



Quando escrito em chinês a palavra crise compõe-se de dois caracteres: um representa perigo e o outro representa oportunidade.

John F. Kennedy

A RESISTÊNCIA À MUDANÇA E A PASSAGEM DE TURNOS

“A resistência das pessoas à mudança pode, em alguns casos, ser benéfica? claro que sim, pois devemos também procurar aprender com ela e, se a crítica for pertinente e nos propuserem uma alternativa, devemos adopta-la.” R. Maletz.

O que tem a resistência à mudança a ver com a passagem de turno referida neste texto? Tudo! Nestes últimos dias reflecti bastante sobre esta pequena revolução que concretizamos em 2008 com projecto Peres-Soctip. Mudanças de local de trabalho, de processos, de chefias, de sistemas informáticos, de funções e categorias profissionais (para muitos), de condições de remuneração (harmonização salarial), e até o sistema de picagem de ponto mudou ...

Somos neste momento somente cerca de 240 colaboradores, ainda com “muito” das empresas originais, mas já com “tudo” da empresa que é a “Peres-Soctip”, uma empresa com uma identidade definida, com valores próprios, e com uma estrutura e organização nova.

Tenho acompanhado muitas destas mudanças e vejo com orgulho o que todos nós, e em particular a Produção, em condições tão adversas conseguiram fazer. E se, “de fininho” olharmos agora para a nossa empresa, poderemos apreciar a transformação da antiga “oficina” num espaço com elevada tecnologia, com sistemas de gestão, com relógios biométricos, com sistema de qualidade e ambiente, com chefias mais influentes, com colaboradores que fazem a diferença, uma organização onde os turnos são ininterruptos, onde as equipas/turnos agora se cruzam e tratam a produtividade por “tu”.

Como se diz na gíria “somos uma empresa muito à frente...”

Sem dúvida que uma empresa para prosperar precisa das ideias de todos e, quer acreditem ou não, foram também as vossas ideias para a mudança, as críticas e “alguns debates” mais acesos que nos permitiram fazê-la e, isso, só significa... maturidade.

Ana Marques (DRH)

AFINAL O PROBLEMA NACIONAL ESTÁ NOS GENES, E JÁ VEM DE LONGE... DO SÉC XIX

O País perdeu a inteligência e a consciência moral. Os costumes estão dissolvidos e os caracteres corrompidos. A prática da vida tem por única direcção a conveniência.

Não há princípio que não seja desmentido, nem instituição que não seja escarnecida.

Ninguém se respeita. Não existe nenhuma solidariedade entre os cidadãos. Já não se crê na honestidade dos homens públicos.

O povo está na miséria. Vivemos todos ao acaso. Perfeita e absoluta indiferença de cima a baixo!

A mocidade arrasta-se, envelhecida, das mesas das secretárias para as mesas dos cafés.

A ruína económica cresce, cresce, cresce...

O comércio definha, A indústria enfraquece. O salário diminui.

O Estado é considerado na sua acção fiscal como um ladrão e tratado como um inimigo.

Extracto de um texto de Eça de Queirós

4º SEMINÁRIO DE GESTÃO - ESTABELECIMENTO DE METAS E PRIORIDADES

Continuando a Valorizar a formação dos seus colaboradores, como meio de desenvolvimento pessoal e profissional, a Peres-Soctip em parceria com a consultora ABS, no âmbito do Projecto **PLUS**, durante os dias 9 e 10 de Maio desenvolveu o 4º Seminário de Gestão, tal como nas três sessões anteriores foram desenvolvidas várias dinâmicas de desta vez incidiram na importância do **Estabelecimento de Metas e Prioridades**, temática tida como fundamental para o sucesso de todos nós.

Neste seminário participaram 117 pessoas, divididas em 4 grupos. O **feedback** da generalidade dos colaboradores foi bastante positivo, tendo este tipo de acção considerada uma importante ferramenta de trabalho.

Importante será que as mensagens e conceitos passados ao longo de todas as formações possam ser aplicados por todos no seu dia-a-dia.



TODOS JUNTOS PODEMOS SER **PLUS**